



## GT 048. Novas perspectivas para o estudo das religiões de matriz africana nas Américas

Clara Mariani Flaksman (PPGCS/UFBA) - Coordenador/a, Gabriel Banaggia (PPGCIS/PUC-Rio) - Coordenador/a

Nos anos 1970, na chamada "virada social" nos estudos sobre as religiões de matriz africana no Brasil, a maioria das pesquisas sobre o tema buscava uma perspectiva mais voltada para a relação destas religiões com a sociedade brasileira abrangente. Desde os anos 1980, porém, os estudos sobre manifestações afro-brasileiras vêm sendo objeto de transformações, especialmente no que tange ao modelo de abordagem de seus princípios cosmológicos e a relação com os processos de formação daquilo que se convencionou chamar identidade nacional. Assim, estudos com um viés mais propriamente social atualmente se mesclam com estudos mais voltados para uma compreensão acerca do funcionamento mesmo destas religiões e de um caminho mais dual entre tais manifestações e a sociedade em geral. Com estas novas pesquisas, voltou-se a aventar a possibilidade imaginada por Roger Bastide da construção de um quadro mais geral dessas religiões, imaginado inicialmente como um projeto comparativo. O que se pretende aqui é que o alargamento de experiências etnográficas conduza não somente a um "quadro sintético" tal como imaginava Bastide, mas também estimule a experimentação com uma perspectiva transformacional que permita que o aprofundamento descritivo revele potencialidades de diferentes manifestações de matriz africana.

### Confluências no Terecô de Codó/MA

**Autoria:** Barbara Pimentel da Silva Cruz

O terecô, religião de matriz africana presente em Codó/MA, forma um conjunto heterogêneo de tendas lideradas por pais e mães de santo que cultuam os encantados da mata. Na literatura antropológica de religiões no Maranhão predominam as análises sobre o tambor de mina praticado na capital do estado, de modo que essa vertente frequentemente opera como sobrecodificadora em relação ao terecô. Este work objetiva uma descrição do que identifiquei como uma troca de fluxos em níveis variados (entre pessoas, grupos, práticas, forças, casas, vertentes religiosas, entidades) que informa uma composição que não pressupõe síntese. Nada disso implica na ausência de conexões com outras vertentes, de modo que outros contextos etnográficos podem compor reflexões sobre e a partir do terecô, em termos que não em relação verticalizada. A própria dinâmica do terecô em Codó parece abrir para outras possibilidades de encontro entre diferenças, em um exercício de composição. O presente work trata de evitar as referidas sobrecodificações e tomar como ponto de partida as interações entre diferenças levadas a cabo no contexto do terecô. Neste sentido é que se apresenta uma proposta de leitura a partir de dois "mecanismos" percebidos nos toques de tambor da mata: 1) as viradas entre a mina e a mata e 2) a presença do vodum Verequete na abertura dos festejos grandes das tendas de Codó. No primeiro caso, de tempos em tempos o ritmo dos tambores vira da mata, ritmo mais acelerado e característico dos toques de terecô, para a mina, mais cadenciada e referenciada nos terreiros de tambor de mina da capital, São Luís. No segundo caso, invoca-se o vodum Verequete durante o Louvariê, embora ele não costume baixar nos terreiros codoenses. Sua função, conforme me explicou a mãe de santo Teresinha, é a de "organizar as correntes". Esses "mecanismos" oferecem chaves para pensarmos as formas de "operacionalização" de uma interação entre diferenças que permanecem enquanto tais ou, nas palavras de Antonio Bispo dos Santos (2015), de uma forma de colocar as coisas em relação que ajunta sem misturar.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

